



Curso: Mestrado em Genética Mestrado em Genética

Título: Análise cienciométrica em estudos genéticos com o uso da imunohistoquímica

Autores: Andreia Luiza Pereira Silva

orientador: Dra. Flávia Melo Rodrigues

Resumo

Introdução e Objetivos

A imunohistoquímica (IHQ) é um método diagnóstico que tem como objetivo detectar um antígeno tissular ou celular (CATALDO, 2012). Sua contribuição no avanço do conhecimento em patologia é inquestionável e, em muitos casos, indispensável para um diagnóstico (DABBS, 2002; CHAM, 2000). As aplicações da IHQ são amplas. As mais importantes são: 1) elucidação do tecido de origem de uma neoplasia indiferenciada; 2) determinação do sítio primário 3) subclassificação de linfomas; 4) pesquisa de fatores prognósticos (JAFFER, 2004; JARDIM, 2013). A cienciométrica é definida como uma avaliação quantitativa das atividades científicas e tecnológicas tendo como principal objetivo focalizar o número de metodologias e a estrutura de vários centros de pesquisa. Este trabalho tem como objetivo realizar uma abordagem cienciométrica da técnica de imunohistoquímica no período de 1980 a 2013, a fim de avaliar as tendências e perspectivas do desenvolvimento no campo da genética e biologia molecular.

Material

Para a análise quantitativa da importância da IHQ nos estudos genéticos, foi utilizada a produção bibliográfica como indicador dos resultados obtidos nos últimos 30 anos. O levantamento dos estudos foi realizado por meio do banco de dados publicado no sítio do Scopus utilizando as palavras-chaves “immunohistochemistry* AND genetic* AND molecular* biology*”, o uso do asterisco indica que qualquer terminação da palavra pode ser aceita, garantindo a busca de palavras no singular e no plural; delimitando o período de 1983 a 2013 (01/05/2013) por conterem o resumo dos artigos somente a partir de 1983. Foi utilizado o Scopus devido a sua abrangência quanto ao número de publicações e qualidade das revistas indexadas.

Utilizou-se somente a forma composta porque separadamente os termos podem indicar uma variedade enorme de trabalhos não relacionados aos assuntos interligados, portanto não se enquadram aos objetivos deste estudo.

Foram selecionadas as publicações que apresentaram as seguintes informações: (i) ano de publicação do artigo; (ii) periódico em que o artigo foi publicado; (iii) tipo de documento publicado (experimental, revisão); (iv) nacionalidade do primeiro autor; (v) conteúdo celular estudado; (vi) tipo de organismo estudado nos seguintes grupos (mamíferos, humanos, fungos, algas, plantas, protistas, vírus e bactérias, insetos, peixes, moluscos, répteis, aves) e (vii) em cada organismo principais interesses de estudo.

Resultado

De acordo com o levantamento realizado, foram encontrados 1958 trabalhos publicados no período de 1986 a abril de 2013 utilizando as palavras chave immunohistochemistry* and genetic* and molecular* biology*. Em um total de 1958 trabalhos 1447 foram experimentais, 382 foram teóricos (revisões), os demais se dividiram em conferências (67), editorial (22), carta ao editor (6), comunicado (22), nota (9) e capítulos de livros (3). Nossos dados encontram-se em fase de análise. Serão analisados qualitativamente apenas os artigos experimentais e as revisões. O ano de 2005 temos um pico de publicações com 243 artigos. Os EUA aparecem em primeiro lugar no número de publicações, seguido, respectivamente pelo Japão, Alemanha, Reino Unido, França, Itália, Canadá e China com mais de 100 artigos publicados. O Brasil aparece com apenas 20 artigos.

Conclusão

Embora o trabalho ainda esteja em fase de análise dos dados, podemos concluir que há inúmeras possibilidades de aplicações da técnica de imunohistoquímica em diferentes áreas da biologia, que associada a cienciométrica, demonstram um potencial para maior exploração da técnica na área de genética e biologia molecular. De fato, inúmeros trabalhos em diferentes áreas relatam que estudos teóricos têm menor frequência que estudos experimentais ou descritivos (CARNEIRO et al 2008). O grande número de publicações de autores dos E.U.A. refletem a infra-estrutura e o investimento deste país em pesquisa. Atualmente, a atividade científica é altamente concentrada em países industrializados (CARNEIRO & AL., 2008).

Referências



Anais da Semana de Ciência e Tecnologia da PUC Goiás 2013
Disponível em: <http://anais.pucgoias.edu.br/2013/index.htm>
ISSN: 2177-3327

CARNEIRO, F. M., NABOUT, J.C., BINI, L.M. (2008), Trends in the scientific literature on phytoplankton, *Limnology* 9: 153-158.

CATALDO, S. D. FICARRA, E. MACCI, E. (2012) Computer-aided techniques for chromogenic immunohistochemistry: status and directions. *Computers in Biology and Medicine* 42:1012-1025.

CHAN, J.K.(2000), Advances in immunohistochemistry: impacto on surgical pathology practice. *Sem Diag Pathol*, 17(3):170-177

CURRÁS, E. BARREIRO, E.W. (2008), Integration in Europe of human genetics results obtained by Spaniards in the USA: A historical perspective, *Scientometrics*, 75: 473-493.

DABBS, D. J. (2002), *Diagnostic Immunohistochemistry*. Churchill Livingstone. 1 ed. Pennsylvania.

JAFFER, S. BLEIWESS, I.I.(2004), Beyond hematoxylin and eosin: the role of immunohistochemical in surgical pathology. *Cancer Invest*, 22:445-65.

JARDIM, E.C.G, MANRIQUE, G.R.; MENDONÇA, J.C.G; HANSSSESIAN, A.; BARROS, R.M. (2013) Technical Analyses Histological and Immunohistochemical in dentistry.

palavras-chave: Immunohistochemistry, genetic, molecular biology

modalidade de Fomento: Fundaplub